

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO: APROXIMANDO TEORIA E PRÁTICA?

SHEILA PATRÍCIA RAMOS BECKHAUSER
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
spatriciar@terra.com.br

JÚLIO CESAR LOPES DE SOUZA
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
juliocesar0403@gmail.com

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
mjcsd2008@gmail.com

IARA REGINA DOS SANTOS PARISOTTO
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
iaraparisotto@hotmail.com

Introdução

Teoria e prática estão diretamente relacionadas, não podendo ser tratadas de forma justaposta ou mesmo dissociada (MARSDEN; TOWNLEY, 2012; PICONEZ et al, 1991). O Estágio supervisionado dentro do processo de ensino aprendizagem proporciona a vivência teórico-prática-crítica. O estudante pode ver a organização por diferentes ângulos, podendo expressar sua percepção crítica acerca da realidade vivenciada (MURARI; HELAL, 2009).

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo do estudo é investigar o processo de orientação de estágio na perspectiva de professores e estudantes em um Curso de Administração de uma universidade catarinense. O estudo é relevante, pois, procura levantar as principais questões relacionadas ao processo de orientação em dois modelos de Estágio supervisionado, tanto do ponto de vista do estudante quanto do professor orientador.

Fundamentação Teórica

Os Estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados. Proporcionam ao aluno oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos. O Estágio proporciona a possibilidade aprofundamento dos conhecimentos e habilidades na área de interesse do estudante, do qual poderá contribuir em melhorar práticas organizacionais na organização pesquisada (ROESCH, 1999).

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva conduzida sob a abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas e aplicado em 2015. A população da pesquisa envolve docentes e discentes do curso de Administração da disciplina Estágio Supervisionado em dois modelos: monografia e relatório de estágio. A amostra foi composta por 299 estudantes e 20 professores envolvidos na orientação da atividade.

Análise dos Resultados

Entre os resultados encontrados constata-se que os estudantes realizam o trabalho de estágio, em grande parte, em casa e nos finais de semana. Os professores destacaram dificuldades quanto ao conhecimento das normas técnicas, revisão da literatura e interpretação de texto dos alunos. Os estudantes relataram que a orientação, em alguns casos, ocorre fora da área de conhecimento do professor e que o mesmo se limita a tirar dúvidas, não acompanhando efetivamente a realização do trabalho.

Conclusão

Conclui-se com este estudo que apesar de os estudantes considerarem o seu desempenho no trabalho e a orientação dos professores entre bom e ótimo, há muito ainda para ser melhorado, tanto por parte do estudante quanto do professor.

Referências Bibliográficas

MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Barbara. A coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Nord. (orgs.) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1999.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO: APROXIMANDO TEORIA E PRÁTICA?

Resumo: Este estudo buscou investigar o processo de orientação de estágio na perspectiva de professores e estudantes em um Curso de Administração. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva conduzida sob a abordagem mista, com fases qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas e aplicado em 2015. A população da pesquisa envolve docentes e discentes do curso de Administração da disciplina Estágio Supervisionado em dois modelos: monografia (trabalho individual) e relatório de estágio (trabalho coletivo). A amostra foi composta por 299 estudantes e 20 professores envolvidos na orientação da atividade. Entre os resultados encontrados constata-se que os estudantes realizam o trabalho de estágio, em grande parte, em casa e nos finais de semana. Além disso, os professores destacaram que as principais dificuldades dos estudantes são quanto ao conhecimento das normas técnicas, revisão da literatura e interpretação de texto. Os estudantes relataram que a orientação, em alguns casos, ocorre fora da área de conhecimento do professor e que o mesmo se limita a tirar dúvidas, não acompanhando efetivamente a realização do trabalho. Os estudantes que atuam na modalidade individual apresentam maior afinidade com o tema desenvolvido no trabalho de estágio, além de dedicar maior quantidade de horas ao trabalho. Conclui-se com este estudo que apesar de os estudantes considerarem o seu desempenho no trabalho e a orientação dos professores entre bom e ótimo, há muito ainda para ser melhorado, tanto por parte do estudante quanto do professor.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Orientação de estágio. Administração.

Abstract : This study aimed to investigate the curricular internship supervision process from the teachers and students perspective in a Business Course. Thus, an exploratory and descriptive research was conducted under the mixed approach, with qualitative and quantitative phases. Data was collected in 2015 through a questionnaire, with open and closed questions. The research population encompasses teachers and students of the Business program course, Supervised Internship, of two models: monography (individual work) and internship report (work collective). The sample consisted of 299 students and 20 teachers involved in the supervising activity. Among the results, it has been found that the students write the internship report mostly at home and during weekends. In addition, the teachers pointed out that the main difficulty of the students are concerning the knowledge of normalization standards, literature review and interpretation of text. Students reported that supervision guidance, in some cases, occurs outside of the teacher's area of expertise and that it is limited to solve doubts, not effectively following the completion of the work. Students working in individually have more affinity with the theme developed during internship, and devote greater amount of time to work. The conclusion of this study is that, although the students consider their performance and the teacher supervision ranging between good to great, much remains to be improved, both by the student and by the teacher.

Keywords: Supervised internship. Stage orientation. Management.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Marsden e Townley (2012) teoria e prática são interpretadas como diferentes e a prática, de maneira recorrente, é considerada como não teórica. Os que

atuam no mundo prático se orgulham da imunidade da teoria, assim como alguns acadêmicos se envaidecem da distância do mundo prático. No entanto, os filósofos da ciência social inibem esta visão ao demonstrar que “a mais inocente observação do que está lá fora é conceitualmente mediada pelas ideias em nossa cabeça” e [...] “A maioria das práticas operacionaliza alguma teoria, por mais implícita, vaga e contraditória que ela possa ser” (MARSDEN; TOWNLEY, 2012, p. 31-32). Prática é um construto teórico e a teorização é uma prática e ambas formam um conceito de unidade. Portanto, teoria e prática estão diretamente relacionadas, não podendo ser tratadas de forma justaposta ou mesmo dissociada (MARSDEN; TOWNLEY, 2012; PICONEZ *et al*, 1991).

O Estágio é um mecanismo que propõe-se capaz de propiciar a aproximação e o entrosamento entre escola, empresa, aluno e sociedade, cumprindo com o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda do mercado por profissionais competentes. No nível superior, as competências profissionais podem ser desenvolvidas a partir de experiências nas organizações. O Estágio supervisionado dentro do processo de ensino aprendizagem proporciona a vivência teórico-prática-crítica. O estudante pode ver a organização por diferentes ângulos, podendo expressar sua percepção crítica acerca da realidade vivenciada (MURARI; HELAL, 2009).

O Estágio Supervisionado é um item curricular direcionado à consolidação do desempenho profissional desejado devendo oportunizar a interface entre teoria e prática, a partir de uma experiência acadêmica, social e profissional (REGO; SILVA, 2013).

Conforme o Artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, 2008). De acordo com os Artigos 7º e 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, instituídas pela Resolução Nº 4 de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação, os alunos precisam elaborar Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. A Instituição de Ensino Superior (IES) poderá optar entre Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), havendo possibilidade da adoção de ambos.

A experiência vivenciada pelo aluno junto à organização causa impacto sobre seu comportamento porque ele está vendo *in loco* como as coisas funcionam, os problemas rotineiros e as soluções aplicadas. Diferentemente da teoria que é vista na sala de aula, onde supõe-se que um conjunto de regras, procedimentos e conhecimentos sistematizados podem ser aplicados em qualquer contexto, como soluções prescritivas. A vivência e a experiência proporcionadas pelo Estágio supervisionado aliadas aos conhecimentos teóricos contribuem integralmente para a formação do profissional administrador. A contribuição prática é o que justifica a relevância do Estágio supervisionado na formação do administrador (FESTINALI; CANOPF; BERTUOL, 2007).

Diante do exposto o objetivo do estudo é investigar o processo de orientação de estágio na perspectiva de professores e estudantes em um Curso de Administração de uma universidade catarinense. Para tanto, se busca responder ao objetivo proposto por meio da aplicação de uma pesquisa que emprega tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa. O estudo é relevante, pois, procura levantar as principais questões relacionadas ao processo de orientação em dois modelos de Estágio supervisionado, tanto do ponto de vista do estudante quando do professor orientador.

O artigo segue estruturado em mais quatro seções: na segunda seção apresentam-se a revisão bibliográfica sobre estágio supervisionado bem como aborda-se o processo de orientação; na terceira seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos; na

quarta, destaca-se a apresentação e análise dos resultados e na quinta seção apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 REVISAO BIBLIOGRÁFICA

A revisão da literatura abrange a literatura sobre Estágio supervisionado e o processo de orientação, mais especificamente centrada na figura do professor orientador.

2.1 Estágio supervisionado

Conforme Roesch (1999) é comum entre os alunos e profissionais declararem que as aulas das universidades são muito teóricas e que os modelos estudados não se aplicam a realidade. No entanto, o mundo acadêmico e o mundo real convivem paralelamente. E neste sentido, o Estágio curricular, tem como um de seus objetivos, proporcionar ao aluno a oportunidade de testar a teoria com a prática e ensinar como se relacionar com colegas e superiores, ou mesmo clientes e como funciona a organização.

O Estágio não é apenas uma proposta que contribui para a formação do administrador. O Estágio pode ser visto também como uma forma de abrir caminhos a novas relações no âmbito social e na sustentação da função social da universidade, sendo ponte entre a universidade e a organização. O Estágio Supervisionado contribui para a aproximação à prática, aproximando o aluno da realidade e na compreensão das relações entre teoria e prática (FÁVERO, 2001; FESTINALI; CANOPF; BERTUOL, 2007).

Os Estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados. Proporcionam ao aluno oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos. No entanto assegurar sua implementação de modo que garanta a integração entre aprendizagem acadêmica e experiência prática nem sempre é tarefa fácil. A obrigatoriedade e as supervisões geram pressões no estudante e seu orientador. Independentemente de ser obrigatório no curso de administração, o Estágio curricular proporciona a possibilidade aprofundamento dos conhecimentos e habilidades na área de interesse do estudante, do qual poderá contribuir em melhorar práticas organizacionais na organização pesquisada contribuindo de modo social para a pesquisa (ROESCH, 1999).

De acordo com Nascimento e Teodósio (2005) o Estágio é um elo entre o universo profissional e o espaço acadêmico. E, torna-se alvo de várias críticas de atores que vivenciam essa realidade. De um lado, professores orientadores de Estágio queixam-se da precária formação dos graduandos ao se inserirem em Estágios. Do outro lado, supervisores de estagiários nas organizações constatam a inutilidade e desatualização de diversos conteúdos estudados pelos graduandos. Para alguns estudantes, o ato de estagiar representa a oportunidade de aplicar conhecimentos construídos no espaço acadêmico. Para outros alunos, o Estágio apresenta-se como caminho obrigatório para a sobrevivência no curso. E também, há aqueles que enxergam no Estágio apenas uma exigência burocrática para cumprir em direção a sonhada formatura e finalização do curso (NASCIMENTO; TEODÓSIO, 2005).

De acordo com Frey e Frey (2002) o Estágio Supervisionado contribui para superar as dificuldades apontadas como a falta de experiência e insegurança dos alunos que estão acostumados a aulas teóricas e modelos teóricos, longe das situações reais. No Estágio supervisionado o conhecimento se constrói, e o aluno, ao levantar situações problemas, avalia e analisa resultados nas organizações, bem como podem testar modelos e instrumentos que contribuem para a construção do conhecimento, podendo inclusive aplicar a pesquisa para melhorar as práticas da organização. Destaca-se alguns pontos

positivos do Estágio supervisionado: oportuniza conciliar teoria e prática; direciona o aluno a um aprofundamento na área de maior interesse; possibilita entrar na realidade do mercado de trabalho; proporciona revisão e aprimoramento dos conteúdos; aumenta o senso crítico; entre outros. Uma das principais dificuldades encontradas é o acesso do aluno ao Estágio nas organizações. Muitos duvidam da contribuição do aluno, e ainda, receiam disponibilizar informações ou as restringem. Quanto aos pontos negativos destaca-se: pouco tempo para realização do Estágio; dificuldade no acesso a informação; aprofundamento de apenas um assunto; problemas na orientação; falta de encontros periódicos; entre outros. O Estágio exige maior preparação e comprometimento do corpo docente (FREY; FREY, 2002).

A decisão de considerar a realização do Estágio Supervisionado cabe a IES por meio do colegiado do Curso. As etapas e procedimentos resultam no documento denominado Regulamento de Estágio, o qual há a definição das regras que nortearão o processo de Estágio Supervisionado dos acadêmicos, sempre na etapa final do curso. Normalmente, a chefia do Departamento do curso de Administração designa um docente para a função da Coordenação de Estágio Supervisionado, bem como os professores que atuarão como orientadores dos estudantes. Ressalta-se que diferentes cursos podem ter diferentes abordagens a respeito do funcionamento do Estágio Supervisionado, assim como distintas formas de normatizá-lo (FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007).

Albuquerque e Silva (2006) realizaram um estudo cujo objetivo foi levantar pontos positivos e negativos do Estágio na formação profissional de estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru no Pernambuco. O estudo revelou a importância do professor orientador do Estágio. A presença do professor orientador do Estágio transmite absoluta segurança fazendo com que o aluno alcance o nível de responsabilidade e alcance a confiança necessária para o desempenho de suas atividades profissionais. E ainda, como pontos negativos foram destacados a falta de informações por parte das empresas, pouco tempo para se dedicar aos estudos e ao Estágio e a falta de conhecimento teórico para o desempenho das tarefas. Os pontos positivos destacados foram o fato de poder pôr em prática o conhecimento adquirido na instituição de ensino e firmar conhecimento no exercício da profissão (experiência).

Festinalli, Canopf e Bertuol (2007) realizaram uma pesquisa de campo com formandos do curso de Administração de instituições de ensino superior da Região Sudoeste do Paraná no qual constataram que o Estágio possui relação com as demais disciplinas que compõem o currículo do curso, contemplando o desenvolvimento de raciocínio científico e o uso de métodos e técnicas de pesquisa. Além disso, constataram que é o conjunto de conhecimentos adquiridos nas disciplinas de formação básica, profissional e complementar que permitem obter o conhecimento global da organização, a realização do diagnóstico e o tratamento da situação-problema. Essa confirmação da relação estabelecida entre a teoria e a prática foi o comentário predominante na questão aberta respondida pelos formandos. No entanto, Festinalli, Canopf e Bertuol (2007) destacam como limitações do Estágio a oportunidade para observação e reprodução de modelos, diferença entre teoria e prática e as falhas na atuação da coordenação quanto aos aspectos pedagógicos. Em relação à organização que permite o acesso ao Estágio, evidenciou-se a ausência de expectativas em relação ao trabalho, bem como, o desinteresse pelos seus resultados.

Ribeiro e Tolfo (2011) salientam que os Estágios não têm se caracterizado por ampliar a inserção do estagiário como cidadão na organização, já que as vivências práticas do estágio se limitam a proporcionar ao aluno a aplicação de parte das teorias e conhecimentos adquiridos na instituição de ensino. Embora, o estágio tenha sim, uma função de articulação entre o mundo acadêmico e a prática, há resultados esperados

baseados na valorização da atividade prática, não podendo ser desvinculados da formação profissional, como a possibilidade de contratação efetiva na empresa (RIBEIRO; TOLFO, 2011).

Roesch (1999) destaca algumas condições iniciais para o trabalho de Estágio curricular: a escolha do tema do trabalho, a organização-alvo e o professor orientador. A escolha do tema exige uma definição, resultado da conjunção entre o interesse do aluno, o interesse da empresa, a competência e o interesse do professor orientador. O tema deverá ser uma escolha preferencialmente do aluno, já que irá conviver com seu tema por um período de vários meses. Já quanto a escolha da organização-alvo o aluno pode enfrentar algumas resistências, entre eles, acesso aos dados, tempo de coleta de dados, se possui uma pessoa responsável pelo aluno na organização, influência dos resultados da pesquisa na organização (dispensas, mudanças, etc.), entre outros. Quanto ao processo de orientação, este contribui para a qualidade do trabalho.

2.2 O processo de orientação

Segundo Roesch (1999), para que a orientação seja eficaz existem certas precondições como: o aluno deve possuir ideias claras a respeito do que pretende fazer e demonstrar interesse pelo tema. No mais, cabe ao orientador prover meios como facilitar contatos, indicar bibliografias, sugerir métodos e técnicas e incentivar o trabalho do aluno. De modo geral, o Estágio curricular consolida a transição entre o status de estudante e o status de profissional e também que não há uma maneira de desenvolver um projeto de Estágio, depende em parte do aluno e de sua escolha e empenho.

De acordo com Roesch (1999) o professor orientador deve ter conhecimento na área em que irá prestar orientação. E, ainda, ter interesse pelo tema explorado pelo aluno. A empatia entre as partes (orientador-orientando) também contribui para o bom andamento da orientação. Pois a orientação é eficaz quando há cooperação entre as partes.

Por outro lado, a orientação acaba sendo prejudicada quando há falta de comprometimento por parte do aluno. A falta de comprometimento ou até mesmo a falta de tempo do aluno pode gerar trabalhos malfeitos que levam ao desinteresse do orientador (ROESCH, 1999).

Para Marques (2002) cabe ao orientador acertar com o orientando prazos, sugerir leituras apropriadas, instruir de técnicas de trabalho, e também permitir que o orientando tenha liberdade e autonomia para produzir seus próprios saberes. O orientador deve acompanhar os passos do seu orientando. Não como alguém que faça o trabalho do aprendiz, mas um leitor que o convoque para o trabalho. Zilbermann (2002) afirma que o orientador tem a aprender com cada um de seus orientandos. O conhecimento e experiência que possui cooperam para a orientação, mas dotado de um ser limitado, o orientador sabe que não esgotou suas possibilidades de investigação, curvando-se à aprendizagem.

No que tange ao envolvimento do aluno no processo de Estágio, segundo Roesch (1999), muitos percebem e valorizam o Estágio como uma oportunidade de se aprofundar em seu tema de interesse, mesmo para aqueles que já se encontram empregados. Ao aluno cabe desenvolver interesse, conhecimento, habilidade e esforços para realizar o trabalho.

Saviani (2002), no contexto de pós-graduação, descreve a experiência de orientação coletiva como caminho altamente enriquecedor, interferindo positivamente na qualidade das pesquisas e maximizando o processo de aprendizagem. Entretanto, Saviani (2002) relata que a experiência é verdadeira quando há por parte do orientando um certo grau de autonomia intelectual, neste caso encontrada em doutorandos. A insegurança para tomar iniciativas pode reforçar em alguns estudantes certos bloqueios que acabam

prejudicando sua condição de aprendiz. Neste caso, faz-se necessário um atendimento individual em que o orientador procurará compreender as dificuldades de cada aluno, propiciando estímulos necessários ao adequado desenvolvimento de sua formação como pesquisador.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006) os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos ou qualquer fenômeno que se submeta a análise. Para Vergara (2013) a investigação exploratória é efetuada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e não comporta hipóteses, devido sua natureza.

Para atender ao objetivo proposto, o estudo foi conduzido sob a abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com Creswell (2010) a abordagem qualitativa provê ao pesquisador um conhecimento mais profundo de um fenômeno. Já a abordagem quantitativa permite ao pesquisador desenvolver uma explicação mais geral do fenômeno.

A população da pesquisa envolve docentes e discentes do curso de Administração da disciplina de Estágio Supervisionado. Desta forma, a população da pesquisa envolve 141 discentes do Currículo 2003 e 214 discentes do Currículo 2012, totalizando uma população de 355 discentes. E também, 20 docentes do Curso de administração que são orientadores na disciplina. Responderam ao questionário 114 discentes do Currículo 2003 e 185 discentes do Currículo 2012, totalizando uma amostra de discentes de 299 discentes. E, também 20 docentes. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas adaptado de Roesch (1999) e Frey e Frey (2002). Os resultados quantitativos serão apresentados por meio de tabelas e os resultados qualitativos por meio de citações dos respondentes e análise de conteúdo, destacando os principais pontos em relação ao Estágio Supervisionado por meio de categorias de análise com base nos seguintes autores: Roesch (1999) e Frey e Frey (2002). As categorias de análise estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de análise.

Categorias	Descrição	Autor
Clareza dos objetivos	Ideias claras a respeito do que pretende fazer e demonstrar interesse pelo tema.	Roesch (1999)
Comprometimento	A orientação acaba sendo prejudicada quando há falta de comprometimento por parte do aluno, gerando trabalhos malfeitos que levam ao desinteresse do orientador. Tanto do aluno quanto do professor, agendamento das reuniões, entre outros.	Roesch (1999)
Conhecimento	Conhecimento do docente na área em que irá prestar orientação. Bem como facilitar contatos, indicar bibliografias, sugerir métodos e técnicas e incentivar o trabalho do aluno. Conhecimento e habilidades do aluno para realizar o trabalho.	Roesch (1999)
Empatia	Ter afinidades e se identificar com outra pessoa. A empatia entre as partes (orientador-orientando) pode interferir no bom andamento da orientação.	Roesch (1999)
Acompanhamento do trabalho	Acompanhamento do orientador dos passos do orientando.	Roesch (1999)
Relação teoria e prática	Refere-se a vivência e a experiência práticas aliadas ao conhecimento teórico, oportunizando relacionar teoria e	Roesch (1999);

	prática contribuindo para a formação do profissional administrador.	Frey e Frey (2002).
--	---	---------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados encontrados a partir do questionário que visa responder ao objetivo central do presente estudo, que é investigar o processo de orientação de estágio na perspectiva de professores e estudantes em um Curso de Administração de uma universidade catarinense. Primeiramente, apresenta-se o perfil da amostra da pesquisa. E em seguida a apresentação e análise das categorias da pesquisa: clareza do objetivos, comprometimento, conhecimento do professor, empatia, acompanhamento do trabalho e relação teórica e prática.

4.1 Perfil da amostra

A amostra do estudo é composta por respondentes presentes em duas modalidades de estágio. Uma modalidade refere-se ao período do ano de 2003 onde o Estágio era monografia individual com orientador e presença de banca. O aluno escolhia o tema e a partir disso escolhia o orientador. Em 2012 o colegiado do curso de Administração presidido pelo coordenador de curso reformulou o estágio. A partir de então o trabalho de conclusão de curso passou a ser o relatório de estágio com temas fixos conforme o semestre letivo e podendo ser realizado grupo de até três pessoas.

Neste caso, na instituição estudada há Trabalho de Conclusão de Curso/TCC com informações geradas através de Estágio Supervisionado, em suas duas modalidades: monografia e relatório de estágio, estudantes matriculados no currículo acadêmico 2003 e 2012, respectivamente, conforme explicado no Quadro 2.

Quadro 2 - Diferença entre os tipos de trabalho de conclusão do curso adotados pela universidade.

Designação	TCC	Monografia	Relatório
Envolvidos	Todos os estudantes matriculados no Estágio	Estudantes do currículo 2003	Estudantes do currículo 2012
Natureza do trabalho	Gênero	Modalidade	Modalidade
Características	Trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final de um curso superior	Trata-se de um trabalho individual, com um único tema, em que se pode estabelecer uma inter-relação com outros temas ou abordar seus diversos aspectos. Não há exigência de originalidade na escolha do problema de pesquisa, mas de um novo enfoque sobre o assunto escolhido	Descrição objetiva dos fatos observados e das atividades desenvolvidas, seguidas de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação das prováveis soluções

Fonte: Dados da pesquisa e ABNT (2011).

Dessa forma, o TCC é um gênero de trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final de um curso superior possui diversas modalidades, dentre elas, a monografia e o relatório. A monografia é um trabalho individual, com um único tema, em que se pode estabelecer uma inter-relação com outros temas ou abordar diversos aspectos. Não há exigência de originalidade na escolha do problema de pesquisa.

O relatório é a descrição objetiva dos fatos observados e das atividades desenvolvidas, seguidas de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação das prováveis soluções. O relatório de Estágio Supervisionado é onde o acadêmico pode adquirir habilidades da prática profissional. Isso acontece através da observação, compreensão e adoção das práticas utilizadas pelos administradores mais experientes.

Os alunos respondentes foram os matriculados na disciplina de Estágio Curricular do ano de 2015. A seguir apresenta-se, na Tabela 1, o perfil dos alunos e os principais apontamentos relativos ao estágio.

Tabela 1: Perfil dos respondentes.

	Currículo 2003	Currículo 2012
Respondentes	114	185
Modalidade	Estudante escolhe livremente o tema e a orientação é individual.	Trabalho em equipe com até três membros, tema vinculado ao semestre letivo, professor orienta as equipes.
Idade	0% 16 a 20 anos 83.3% 21 a 25 anos 7.9% 26 a 30 anos 1.8% 31 a 35 anos 2.6% 36 a 40 anos 4.4% 41 anos ou mais	40% 16 a 20 anos 50.3% 21 a 25 anos 7% 26 a 30 anos 1.6% 31 a 35 anos 0.5% 36 a 40 anos 0.5% 41 anos ou mais
Trabalho	1.8% 4 horas 11.4% 6 horas 81.6% 8 horas 5.3% Não trabalho atualmente	5.9% 4 horas 19.5% 6 horas 67.6% 8 horas 7% Não trabalho atualmente
Equipe	Individual	11.9% 1 (trabalho individual) 25.4% 2 (dupla) 62.7% 3 (trio)

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1 pode se observar que os respondentes, nas duas modalidades, em sua maioria possuem entre 21 e 25 anos e trabalham 8 horas por dia. No currículo de 2012 um importante percentual (40%) se encontram na faixa etária de entre 16 e 20 anos, isto devido a ser o atual modelo de estágio implantado pela IES. Já no currículo 2003 os alunos realizavam a monografia no final do curso, entre o nono e decimo semestre. Outro ponto relevante é que no currículo 2003 o curso tinha duração de cinco anos. Já no currículo 2012 a duração do curso de Administração mudou e passou para quatro anos e o relatório de estágio ocorre entre o quinto e oitavo semestre, sendo que a cada semestre o tema do relatório de estágio muda.

A população da pesquisa envolve docentes e discentes do curso de Administração da disciplina de Estágio Supervisionado. Desta forma, a população da pesquisa envolve 141 discentes do Currículo 2003 e 214 discentes do Currículo 2012, totalizando uma população de 355 discentes. E também, todos os 20 docentes do Curso de administração, os orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC, monografia e relatório. Responderam ao questionário 114 discentes do Currículo 2003 e 185 discentes do Currículo 2012, totalizando uma amostra de discentes de 299 discentes, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de respondentes e nível de confiança da amostra

	Currículo 2003	Currículo 2012
Estudantes matriculados	141	214
Respondentes	114	185
Percentual de respondentes	80,9%	86,4%
Nível de confiança da amostra	96%	97,4%

Docentes	15	10
Respondentes	10	10

Fonte: dados da pesquisa.

Além dos estudantes, participaram do estudo 20 professores que atuavam nas seguintes áreas de orientação: 26.3% Financeira/Orçamentária, 15.8% Materiais/Logística, 42.1% Marketing, 47.4% Planejamento Estratégico, 10.5% Qualidade, 26.3% Recursos Humanos, 31.6% Vendas/Negociação e 21.1% Outros.

4.2 O processo de orientação de estágio

O processo de orientação de estágio será apresentado seguindo o critério das categorias de análise definidas na pesquisa e de acordo com a modalidade de estágio.

No que tange a **clareza dos objetivos** ou do tema de interesse para desenvolver a monografia ou relatório de estágio, destaca-se os resultados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Clareza do tema escolhido para desenvolver o trabalho de estágio.

	Currículo 2003	Currículo 2012
Como foi escolhida a área de Estágio.	36.8% Gosto do tema que escolhi 7.9% O professor do tema despertou/firmou meu interesse 51.8% É um tema importante na empresa que trabalho 3.5% O tema é mais fácil 0% Outros	6.5% Gosto/gostamos do tema 20% O professor do tema despertou/firmou o interesse em mim/nós 36.8% É um tema importante na empresa que estagio/estagiamos 3.8% O tema é mais fácil 33% Outros

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 3 observa-se que os estudantes do currículo 2003 escolhem o tema com base na importância que tinha para a empresa a qual ele trabalha (51,8%) e também pelo fato de gostar do tema (36,8%). Já os estudantes do currículo 2012 afirmaram que, primeiro, o tema é importante na empresa em que o estágio é realizado (36,8%) e pelo fato do professor despertar/apresentar o tema para ele (20%). De acordo com Roesch (1999) o estudante deve possuir ideias claras em relação ao tema que irá trabalhar e também ser de seu interesse. Roesch (1999) também destaca que o tema deve ser escolha preferencialmente do estudante pois irá conviver com seu tema por vários meses e exige uma conjunção entre o interesse do aluno, da empresa e do professor orientador. Entretanto, a proposta do currículo 2012 apresenta temas fixos, tanto os resultados da pesquisa mostram que apenas 6,5% dos estudantes afirmam que gostam do tema do relatório de estágio. Neste caso Murari e Helal (2009) alertam que a obrigatoriedade e as supervisões geram no estudante e no seu orientador pressões. Que podem levar a dificuldades como a falta de comprometimento, por exemplo, durante a realização do trabalho.

No que tange ao **comprometimento** a Tabela 4 apresenta os seguintes dados: onde se desenvolve o trabalho de estágio, em que momento se realiza, horas dedicadas e avaliação do desempenho pessoal dos respondentes.

Tabela 4: Comprometimento dos estudantes.

	Currículo 2003	Currículo 2012
Onde desenvolve o trabalho de Estágio	19.3% Na biblioteca da universidade 78.9% Em casa 1.8% Local de trabalho	15.1% Na biblioteca da universidade 1.6% Nas demais dependências da universidade 44.3% Em casa;

		35.7% Encontros virtuais, como e-mail, mensageiros ou documentos de edição coletiva 3.2% Outros
Momento em que realiza o trabalho de Estágio	69.3% Finais de semana 2.6% Durante as aulas e em seus intervalos 15.8% Durante a semana, ao longo do dia 12.3% Durante a semana, à noite 0% Outros.	61.6% Finais de semana 6.5% Durante as aulas e em seus intervalos 6.5% Durante a semana, ao longo do dia 12.4% Durante a semana, à noite 11.9% Momentos diversos através de encontros virtuais, como e-mail, mensageiros ou documentos de edição coletiva 1.1%. Outros
Horas por semana dedicadas na elaboração do trabalho de Estágio	4.4% Até 1 hora 46.5% Entre 2 e 3 horas 43% Entre 4 e 5 horas 6.1% 6 horas ou mais	17.3% Até 1 hora 63.2% Entre 2 e 3 horas 13% Entre 4 e 5 horas 6.5% 6 horas ou mais
Avaliação do desempenho pessoal	21.9% Ótimo 65.8% Bom 11.4% Regular 0.9% Insatisfatório	20.5% Ótimo 64.9% Bom 13.5% Regular 1.1% Insatisfatório

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 4 os estudantes do currículo 2003 estudam em grande parte na biblioteca, nos finais de semana, dedicam entre 2 e 5 horas semanais a elaboração da monografia e consideram seu desempenho entre bom e ótimo. Os estudantes do currículo 2012 estudam basicamente na biblioteca, nos finais de semana, dedicam entre 1 e 3 horas para elaboração do relatório de estágio e consideram seu desempenho entre bom e ótimo.

Destaca-se também o relato dos estudantes do currículo 2012 no tocante ao comprometimento dos professores nas orientações de estágio.

O professor não está atendendo as necessidades dos alunos. Não corrige os trabalhos no tempo certo e não nos dá retorno (Estudante 1).

O professor não vem preparado para realizar a orientação, lendo o trabalho no momento que deveria ser feito a orientação e tirado dúvidas. Perde-se dessa forma muito tempo, deixado mais curto o tempo para sanar dúvidas e receber a orientação em si. Ao meu ver o professor deveria ler o trabalho anteriormente a orientação para trazer sugestões e dicas (Estudante 2).

Frey e Frey (2002) afirmam que o estágio exige maior preparação e comprometimento do corpo docente. O professor também deve comprometer-se com o trabalho dos estudantes e cumprir com suas tarefas para que o trabalho transcorra da melhor maneira possível. Marques (2002) afirma que cabe ao orientador acertar com o orientando prazos, sugerir leituras apropriadas, instruir de técnicas de trabalho, e também permitir que o orientando tenha liberdade e autonomia para produzir seus próprios saberes. O orientador deve acompanhar os passos do seu orientando. Não como alguém que faça o trabalho do aprendiz, mas um leitor que o convoque para o trabalho.

Já os professores também destacam a falta de comprometimento dos estudantes: “O comprometimento do aluno de modo geral é o maior desafio” (Professor 1); “Eles trabalham e não tem tempo para se dedicar” (Professor 2); “Alunos têm dificuldade em escrever e em organizar-se. Não planejam” (Professor 3). Em relação ao estágio coletivo o professor relata que “Nem todos os estudantes de uma determinada equipe efetivamente

participa do desenvolvimento do trabalho” (Professor 3) e “*A desvantagem é a falta de comprometimento de alguns acadêmicos*” (Professor 5). Conforme Roesch (1999) a orientação acaba sendo prejudicada quando há falta de comprometimento por parte do aluno, gerando trabalhos malfeitos que levam ao desinteresse do orientador. No tocante a orientação coleta resgatasse as palavras de Saviani (2002) que afirma que a orientação coletiva é um caminho enriquecedor, interferindo positivamente na qualidade do trabalho e maximiza o processo de aprendizagem. Entretanto, também no trabalho coletivo encontram-se dificuldades como a falta de comprometimento e a participação efetiva no trabalho, conforme mencionado anteriormente pelos docentes. Essa falta de comprometimento e participação acredita-se, conforme exposto por Nascimento e Teodósio (2005), que deve-se a alunos cujo ato de estagiar represente um caminho obrigatório para a sobrevivência no curso ou o cumprimento de uma exigência burocrática para finalizar o curso.

No que tange ao **conhecimento** do professor os estudantes destacam que:

Estou sendo orientado pelo Professor X, que não é da área do comércio exterior, mas não tinha nenhum outro professor da área disponível para me orientar. O professor X sempre me ajudou no que precisei, sempre faz o que pode, porém terei que entrar em contato com um professor da área do comércio exterior para me auxiliar em alguns pontos do meu estágio (Estudante 7).

O que gostaria de sugerir é que os orientadores sejam professores das áreas específicas. Percebo que eu e minha orientadora temos um pouco de dificuldade por isso, acredito que a experiência com os assuntos contribuiria muito o desenvolvimento do trabalho. Para que o orientador possa trazer algumas sugestões objetivas (Estudante 8).

Neste sentido Roesch (2009) ressalta que o professor orientador deve ter conhecimento na área em que irá prestar orientação. No mais, cabe ao orientador prover meios como facilitar contatos, indicar bibliografias, sugerir métodos e técnicas e incentivar o trabalho do aluno.

Mesmo reconhecendo as dificuldades encontradas no tocante nas questões das orientações recebidas os estudantes consideram o desempenho do professor muito bom, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Avaliação das orientações recebidas.

	Currículo 2003	Currículo 2012
Avaliação das orientações recebidas	63.2% Ótimo 28.1% Bom 7% Regular 1.8% Insatisfatório	30.8% Ótimo 47% Bom 17.8% Regular 4.3% Insatisfatório
Como as orientações poderiam melhorar	4.4% Há necessidade de mais encontros de orientação 5.3% Durante a orientação gostaria de receber mais atenção 1.8% O docente deveria ler o trabalho com antecedência 4.4% Poderia haver um espaço físico apropriado para as orientações 12.3% Gostaria de mais dicas práticas, informações sobre como fazer o trabalho 70.2% Estou satisfeito com as orientações 1.8% Outros	13.5% Há necessidade de mais encontros de orientação 6.5% Durante a orientação gostaria de receber mais atenção 15.1% Poderia haver um espaço físico apropriado para as orientações 23.8% Gostaria de mais dicas práticas, informações sobre como fazer o trabalho 32.4% Estou satisfeito com as orientações 8.6% Outros

Fonte: dados da pesquisa.

Na modalidade de estágio individual (currículo 2003) os estudantes mostraram uma maior satisfação em relação as orientações recebidas (63,2% ótimo) comparado a modalidade de estágio em grupo (currículo 2012) (30,8% ótimo).

Quanto ao conhecimento dos estudantes, os docentes destacam na modalidade de estágio individual que:

Não conseguem interpretar o que leram, e por isso, o trabalho fica cheio de citações diretas. - Pouco ou nenhum conhecimento de métodos de pesquisa. - Ficam confusos quanto às normas de formatação do relatório do estágio, já que não estão totalmente pautadas na ABNT. Não sabem procurar no Google por artigos científicos para fazer a revisão da literatura (Professor 4).

Escrita, ABNT, Interpretação de texto. É necessários que os trabalhos realizados durante o curso sejam desenvolvidos nas normas da ABNT, isso facilita para que o aluno tenha um melhor entendimento no relatório de estágio (Professor 5).

Na modalidade em grupo os docentes destacam:

Do ponto de vista do orientando o estágio em equipe é interessante por proporcionar a experiência prática tanto de aplicação dos conceitos/conhecimentos adquiridos em sala, como do trabalho em equipe, muito comum nas organizações. Do ponto de vista do orientador, a orientação por equipes facilita sob a ótica de correção de trabalhos, pois o volume diminui (Professor 7).

Tanto no caso da orientação individual quanto na coletiva, novamente, recorre-se a Roesch (1999) ao afirmar que cabe ao aluno desenvolver o interesse, conhecimento, habilidades e esforços para realizar o trabalho de estágio.

A **empatia** é uma categoria a ser observada no desenvolvimento da orientação de estágio. Os relatos foram de estudantes do estágio na modalidade individual. Não se constatou relatos de empatia nos estudantes do estágio na modalidade coletiva.

Minha orientadora é excelente, prestou todo atendimento necessário muito bem! Sempre preocupada e perguntando como ia o trabalho. Uma professora, muito inteligente, prestativa, e com conhecimento atualizado na área dela e na área de meu estágio (Estudante 98).

Meu orientador está sendo ótimo em todos os sentidos, e eu estou realmente gostando de fazer o estágio. Estou conseguindo realizar mudanças na empresa onde trabalho, mudanças estas que estão sendo estudadas em meu estágio (Estudante 15).

De acordo com Roesch (1999) a empatia entre as partes (orientador-orientando) também contribui para o bom andamento da orientação. Pois a orientação é eficaz quando há cooperação entre as partes.

No que tange ao **acompanhamento** do trabalho os professores realizam a orientações de estágio em 52.6% no CCSA (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas), 10.5% na Biblioteca da universidade, 26.3% nas demais dependências da universidade (salas de aula, outras salas, cantina, etc.), 0% Encontros virtuais (através e-mail, *web messengers* ou documentos de edição coletiva) e 10.5% Outros.

Ainda no tocante ao acompanhamento os estudantes afirmam que: *“Acredito que as informações deveriam ser passadas de forma mais sucinta e objetiva. O professor, na maior parte das vezes, acaba confundindo o aluno por não escrever exatamente o que quer”* (Estudante 33). *“O professor é muito atencioso com os alunos, porém ele se limita só a tirar as nossas dúvidas”* (Estudante 150). Neste ponto Roesch (1999) afirma que o orientador deve acompanhar os passos do seu orientando. Não como alguém que faça o trabalho do aprendiz, mas um leitor que o convoque para o trabalho.

A última categoria trata da **relação teoria e prática** no trabalho de estágio. O estudante 24 afirma que com o estágio consegue relacionar teoria e prática, conforme relatado: *“Realmente remete a prática do estudado, é muito gratificante saber que posso planejar o futuro de uma organização”* (Estudante 24). Confirmando o exposto de Nascimento e Teodósio (2005) que afirma que para alguns estudantes o ato de estagiar representa a oportunidade de aplicar conhecimentos construídos no espaço acadêmico.

Todavia, como constatado inicialmente o trabalho de orientação tanto dos estudantes do estágio individual quanto coletivo ocorrem em grande parte em casa ou na biblioteca da universidade e nos finais de semana. O que leva a refletir se os objetivos do estágio estão realmente sendo alcançados. Resultado que reforça o exposto por Ribeiro e Tolfo (2011) que afirmam que os estágios não têm se caracterizado por ampliar a inserção do estagiário como cidadão na organização.

Como afirma Frey e Frey (2002) o estágio supervisionado contribui para superar as dificuldades apontadas como a falta de experiência e insegurança dos alunos que estão acostumados a aulas teóricas e modelos teóricos, longe das situações reais. Neste caso, como pode o estudante superar as dificuldades e aprofundamento na área de interesse se o trabalho é realizado em grande parte em sua casa, nos finais de semana.

No que concerne ainda a relação entre teoria e prática no estágio o professor destaca que *“Em minha concepção o estágio deveria levar o aluno a construir uma visão sobre as empresas, e relatar suas experiências e perspectivas quanto ao diagnóstico de problemas, análise de dados e suas soluções propositivas. Sem o compromisso de sua efetiva implantação”* (Professor 10).

Sobre o estágio na modalidade coletiva o professor relata que:

Do ponto de vista do orientando o estágio em equipe é interessante por proporcionar a experiência prática tanto de aplicação dos conceitos/conhecimentos adquiridos em sala, como do trabalho em equipe, muito comum nas organizações. Do ponto de vista do orientador, a orientação por equipes facilita sob a ótica de correção de trabalhos, pois o volume diminui (Professor 18).

O relato do Professor 18 é condizente com o exposto por Fávero (2001) e Festinalli, Canopf e Bertuol (2007) que afirmam que o estágio contribui para a aproximação à prática, aproximando o aluno da realidade e na compreensão das relações entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar o processo de orientação de estágio na perspectiva de professores e estudantes em um Curso de Administração de uma universidade catarinense. Os resultados foram encontrados por meio de uma pesquisa mista cuja amostra foi composta no total por 299 estudantes dos 344 matriculados, além dos 20 docentes que orientam os trabalhos de conclusão de curso, sua totalidade. Isso

propiciou um alto grau de significância, com nível de confiança acima de 96%. Esse fato propiciou credibilidade ao estudo, ao passo que representa a opinião da maior parte dos envolvidos.

O fato de haver dois tipos distintos de trabalhos, monografia e relatório de estágio, proporcionou uma visão comparativa abrangente e relevante a respeito desse importante processo educacional.

Especificamente sobre as diferenças entre métodos, os estudantes que receberam orientações individuais, portanto, matriculados no currículo 2003, apresentaram maior afinidade com o tema desenvolvido no trabalho de estágio, dedicam a maior quantidade de horas ao trabalho e se sentem mais satisfeitos com as orientações, com 91,3% das avaliações entre bom e ótimo. O nível de satisfação entre os estudantes que receberam orientações por equipe, matriculados no currículo 2012, chegou ao nível de 77,8% entre bom e ótimo. No entanto, estudantes de ambas modalidades, individual e em equipe, declararam melhoria em cinco aspectos: (1) mais atenção do professor orientador, tanto nos encontros pessoais quanto na leitura prévia dos materiais, (2) oferecimento de formas alternativas de orientação em relação às reuniões pessoais, como encontros virtuais através de aplicativos e softwares como o Skype®, (3) indicação de como os estudantes podem se organizar em relação a prazos e procedimentos, pois os discentes declaram ter dificuldades em relação a isso, (4) definição de critérios para avaliações mais justos e claros e (5) maior nível de exigência por parte dos professores.

Os estudantes que atuam na modalidade individual apresentam maior afinidade com o tema desenvolvido no trabalho de estágio, além de dedicar maior quantidade de horas ao trabalho. No entanto, estudantes de ambas modalidades, individual e coletiva, consideram o seu desempenho e o desempenho da orientação de estágio entre bom e ótimo.

Na pesquisa foi constatado que os estudantes, de ambas modalidades, realizam o trabalho de estágio, em grande parte, em casa e nos finais de semana. Fato este que necessita de maior investigação visto que, a priori, leva a pensar se o objetivo do estágio realmente está alcançando que é aproximar o estudante da prática na organização e de aplicar os conhecimentos adquiridos na academia.

No que tange ao acompanhamento e conhecimento do professor, os estudantes ressaltaram que o mesmo necessita de ajustes visto que alguns professores se limitam a tirar as dúvidas e não leem antecipadamente a data da orientação o trabalho dos alunos. A orientação de professores fora de sua área de conhecimento também foi um ponto destacado pelos estudantes, dificultando a realização do trabalho. Por outro lado, os professores afirmaram que as principais dificuldades dos alunos são quanto a interpretação de leitura, pouco conhecimento das normas da ABNT e dificuldade para fazer a revisão da literatura. Dificuldades que prejudicam o andamento do trabalho e da orientação.

Outro aspecto evidenciado nas respostas se refere necessidade de os docentes compartilharem mais dicas práticas, informações sobre como fazer o trabalho. Isso decorre, possivelmente, devido ao perfil dos estudantes, que na maior parte trabalham durante o dia e estudam à noite, havendo pouco tempo para estudar durante a semana em horário comercial diurno.

Com base no presente estudo pode-se concluir o estágio e o processo de orientação merece especial atenção dos Centros de Curso e Coordenadores visto as dificuldades e desafios encontrados na relação orientando e orientador e também no trabalho em si como o comprometimento, conhecimento, empatia e interesse do estudante pelo tema. E também na relevância que o estágio possui em relacionar o conhecimento adquirido na academia com a prática na organização.

Como sugestão para futuras pesquisas destaca-se ampliar o estudo em outras instituições de modo a verificar se em outros contextos os problemas encontrados neste estudo são os mesmos ou se diferem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; SILVA, Elisângela Medeiros da. Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru - PE. **Anais...** 30 Encontro da Anpad. Salvador, BA. ENANPAD, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CASTRO, Cláudio M. A profissionalização do administrador e o amadorismo dos cursos. **Rev. Adm. Emp.** Vol.14 no.2 São Paulo Mar./Apr. 1974

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. **In:** Formação de Professores: pensar e fazer.6ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FESTINALLI, Rosane Calgaro; CANOPF, Liliane; BERTUOL, Ornella. Inquietações sobre o Estágio Supervisionado e a Formação do Administrador. In: XXXI Encontro da Anpad, Rio de Janeiro. **Anais...** XXXI Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, 22 a 26 de set., 2007.

FREY, Marcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. A contribuição do estágio superior na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contab. Vista & Rev.** Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr. 2002.

MARQUES, Mário Osório. A orientação de pesquisa nos programas de pós-graduação. In. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de administração. **Revista Gestão e Planejamento Salvador**, V. 10, N°.2, p. 262-280, jul./dez., 2009.

NASCIMENTO, Luiz Carlos; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. O Estágio diante dos Desafios do Ensino em Administração: Um Estudo de Caso sobre as Percepções de Alunos e Supervisores. **Anais...** ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, v. 29, 2005.

MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Barbara. A coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Nord. (orgs.) **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2012.

PICONEZ, Stlela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

REGO, Sidnéia Maia de Oliveira; SILVA, Anielson Barbosa. Reflexões sobre a prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: limites e possibilidades para o processo de aprendizagem. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília. **Anais...** EnEPQ ANPAD, 2013.

RIBEIRO, Andresa Darosci Silva; TOLFO, Suzana da Rosa. Estagiários, vínculos e comprometimento com as organizações concedentes de estágio. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 63: 1-104, 2011.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

ZILBERMANN, Regina. Orientação: a aventura compartilhada. In. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.